



ANEMIA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

MAYER, Allana Herrmann¹; GARLET, Carina de Carvalho Mion²

Resumo: A anemia é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a condição na qual o conteúdo de hemoglobina do sangue está abaixo dos valores considerados normais para a idade, o sexo, o estado fisiológico e a altitude, sem considerar a causa da deficiência. A anemia pode decorrer de inúmeras causas, sendo uma complicação quase universal nos pacientes em estágios avançados de doença renal crônica (DRC), aumentando a morbidade e a mortalidade destes pacientes. A doença renal crônica é uma síndrome metabólica decorrente de uma injúria renal inicial, seguida de perda lenta, progressiva e irreversível das funções glomerular, tubular e endócrina dos rins. A anemia presente nos pacientes portadores de DRC pode ser consequente à diversas causas, sendo a deficiência relativa de eritropoetina o fator mais comum. Além da deficiência de eritropoetina outras situações podem contribuir para o advento de anemia em pacientes portadores de doença renal crônica, como: deficiência de ferro, deficiência de ácido fólico e vitamina B12; perdas sanguíneas, hemólise e inflamação. Dentre as justificativas para a ocorrência de anemia em pacientes portadores de DRC destacam-se a deficiência de eritropoetina e deficiência de ferro. A produção de glóbulos vermelhos depende, entre outros fatores, de uma quantidade adequada de eritropoetina, hormônio que tem 90% de sua produção nas células intersticiais peritubulares renais, e da presença de um estoque de ferro no organismo. Além de o processo inflamatório dificultar a liberação dos estoques orgânicos de ferro, redução desse elemento no organismo dos pacientes com DRC também pode ser explicada pela redução na ingestão de alimentos ricos em ferro por restrições dietéticas a que estão expostos, como pela perda de ferro pelo método dialítico e coletas sanguíneas frequentes, como pelo aumento das necessidades de ferro quando agentes estimulantes da eritropoiese são administrados. Como os níveis de hemoglobina estão em declínio em pacientes em hemodiálise, são feitas abordagens baseadas em protocolo para gestão e controle de anemia com agentes estimuladores de eritropoiese como a eritropoietina podendo resultar em padrões desejáveis de níveis de hemoglobina. São incluídos pacientes com diagnóstico de DRC, independente da idade, nível de hemoglobina inferior a 11g/dL em ambos os sexos, estando em hemodiálise. Diretrizes foram traçadas no ano de 2000 com o objetivo de padronizar e otimizar o tratamento da anemia que acompanha a insuficiência renal crônica. Portanto, uma investigação clínica e laboratorial da anemia se faz necessária em todos os pacientes que apresentam uma depuração de creatinina estimada menor que 60 mL/min/1,73m², dependente também dos resultados dos exames laboratoriais realizados nestes pacientes mensalmente, trimestralmente ou semestralmente. Deve-se realizar um mapeamento e levantamento dos indicadores de qualidade dos pacientes e da estrutura a qual ocupam, pois através dos resultados, observa-se diante à toda a equipe médica-hospitalar, se haverá necessidade de uma melhor adequação do tratamento dialítico.

Palavras-Chave: Anemia. Doença Renal Crônica. Eritropoetina. Ferro.

¹ Acadêmica do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, allaneca@yahoo.com.br

² Professora Adjunta do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias- Universidade de Cruz Alta